

Vinícius Lopes Marinho¹

A chegada da vacina contra o novo coronavírus em 2021 criou uma grande expectativa em relação à vacinação pelo país. O que se sabe é que se trata de uma estratégia primordial de qualquer programa de prevenção de saúde. Ao tomar as doses, ficamos protegidos contra diversos agentes infecciosos e ainda reduzimos o risco de complicações após a doença.

Mesmo salvando milhões de vidas durante décadas, nos últimos anos elas foram alvo de duas injustiças: enquanto alguns se esqueceram de sua importância, outros passaram a acusá-las de provocar efeitos colaterais graves.

Por outro lado, não faltam exemplos e comprovações científicas para demonstrar o quanto a vacinação traz resultados positivos para a sociedade. A Organização Mundial de Saúde estima que, ao todo, as vacinas salvam quatro vidas por minuto e geram economia de 250 milhões por dia! Essas conquistas entraram em risco quando surgiu um novo fenômeno; pais deixaram de vacinar seus filhos, adultos deixam de se vacinar tudo por causa de desconfianças e mitos espalhados por notícias falsas.

A única conclusão que se pode chegar até o momento é que a vacina é o resultado de pesquisa científica e um ato de responsabilidade social. É difícil pensar que ainda existem pessoas que não gostariam que a vacina da Covid-19 fosse logo implementada e pudéssemos voltar à normalidade.

Finalizo essa breve reflexão enaltecendo a nossa ciência, o nosso Sistema Único de Saúde e aos milhares de pesquisadores que estão fazendo ciência mesmo sem condições para tal.

*Editor geral da revista Amazônia: Science & Health. Psicólogo. Doutorando em Ensino e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins.

E-mail: vinicius@unirg.edu.br

CORRESPONDÊNCIA:

Vinícius Lopes Marinho .
Universidade de Gurupi, Av.
Antônio
Nunes da Silva nº 2195, Parque
das Acácias, CEP-77425-500,
Gurupi - TO.
Fone: (63) 3612-7602.